

“O Aeroporto Humberto Delgado tem de sair de Lisboa, é um perigo que está ali”

Carlos Mineiro Aires, antigo presidente da Comissão Técnica Independente que estudou a localização para o novo aeroporto de Lisboa, considera que devia haver mais informação sobre o processo, que quer ver a avançar. “É um projeto de interesse nacional. A opinião pública não sabe o que se passa, e era bom que soubesse”, defende.

Considera também importante que o aeroporto saia do centro da cidade, até por questões de segurança. “O Aeroporto Humberto Delgado tem de sair de Lisboa, porque é um perigo que está ali. O presidente da Câmara, Carlos Moedas, tem de ser um grande defensor desta causa, não pode ter hesitações. Aquele aeroporto teve o seu tempo”, explica. Há risco de acontecer ali um acidente, admite. “Se um dia acontecer um acidente, espero que não, obviamente, vão acabar-se estas discussões, se pode continuar ali ou não. E as pessoas vão perceber o erro que foi não ter tomado uma decisão e de a ter atrasado.”

A opção política pelo Campo de Tiro de Alcochete, em Benavente, foi uma boa decisão, diz. “É a melhor localização,

não há outra. Infelizmente, como não planeamos em Portugal, não houve uma reserva territorial mais favorável tomada em devido tempo. Por isso tivemos de afastar outras localizações. O contrato de concessão foi sempre claro quanto à obrigação de a concessionária construir um novo aeroporto, e aeroporto é este, não é a expansão da Portela. O ‘Portela mais 1’ foram coisas que foram sendo inventadas para reduzir custos e para otimizar a concessão”, sublinha. Lembra ainda que “o contrato de concessão prevê que tudo seja pago com as tarifas aeroportuárias, que já são exageradíssimas. E, portanto, o esforço público é reduzido”, acrescentando que a terceira travessia do Tejo também pode ser feita com a concessão das outras duas pontes, 25 de Abril e Vasco da Gama. “Está aqui um pacote perfeito para se resolver a questão e para se dar início às obras. Portanto, é arrancar”, argumenta.

Afasta o risco de inundações no terreno escolhido para construir o novo aeroporto. “Fico boquiaberto com a ousadia da ignorância quando se fazem afirmações dessas. Pensar que os engenheiros e

quem fez os estudos não mediram esses riscos, nem sabem de potenciais problemas, é negar tudo. Ali sempre houve um rio, que é mais um ribeiro, o Cobreão, que atravessa aquela zona e está habitualmente seco. E quem vai determinar a localização das pistas é a avaliação de impacte ambiental.”

LNEC precisa de autonomia

Mineiro Aires defende ainda a relevância do Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC) e o papel que poderá vir a ter no contexto das obras que vão avançar, da manutenção e dos planos e avaliações que têm de ser feitas em momento de catástrofes, como aconteceu com as recentes tempestades, ou da prevenção que devia estar a ser planeada para sismos. “O LNEC está quase esquecido, mas quando há uma desgraça é o LNEC, com as suas competências,

que é chamado, até pelos privados. Mas isto não pode ser feito por reação, tem de ter continuidade, porque o país precisa do LNEC e das competências que o laboratório tem.” O engenheiro considera que o LNEC “foi vítima das cativações e das regras rígidas para a Administração Pública” e que seria necessário que tivesse mais autonomia, que foi acabando nos últimos anos e que lhe limita a capacidade de contratação. “A falta de planeamento é uma falha num país com pouco dinheiro, e Portugal tem défice de planeamento. O engenheiro Duarte Pacheco foi um grande planeador e não tinha dinheiro”, exemplifica.

Apela ainda à criação de um novo Código dos Contratos Públicos, que já vai na 15ª revisão. “É preciso fazer um novo código, mais ágil. O que existe é uma armadilha para quem não o conhece profundamente. É um código que só dá origem a litigância e complicações”, diz. Sublinha ainda que tem sido feito e remendado ao longo dos anos, sobretudo por advogados, e deixa uma sugestão: que a parte das obras públicas tenha uma forte intervenção dos engenheiros.

Carlos Mineiro Aires defende que a resposta à falta de habitação passa também pelos privados. As construtoras querem fazer parcerias com o Estado e autarquias

Código dos Contratos Públicos teve 15 revisões e tornou-se “uma armadilha”

47ª EDIÇÃO □ PORTUGAL

A MAIOR COMPETIÇÃO DE ESTRATÉGIA E GESTÃO DO MUNDO

GMC | Global Management Challenge

PRATIQUE HOJE, LIDERE NO FUTURO

Iniciativa portuguesa

Presente em mais de 30 países

Mais de 1.000.000 participantes

Plataforma nativa digital

Simulador em 18 idiomas

Desenvolvimento de hard/soft skills

Networking nacional e internacional

Competição online e presencial

Aceite o desafio!

A EQUIPA VENCEDORA IRÁ REPRESENTAR PORTUGAL NA FINAL INTERNACIONAL

Inscrições em
globalmanagementchallenge.pt
Contacte-nos em
gmc@sdg.pt | 969457970

PATROCÍNIOS

accenture REN BP Banco Português de Fomento FIDELIDADE FUJITSU TP AIRPORTUGAL

APOIOS

IAPMEI IEFP SIG Connect digital Sola Creative

ORGANIZAÇÃO

SDG Expresso

EFMD EQUIS ACCREDITED EOCES CERTIFIED